

Ginástica Rítmica: imagem corporal de ginastas amazonenses

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2023e37nesp215371>

Kamila Pimentel dos Santos*
Lionela da Silva Corrêa*
Nayana Ribeiro Henrique*/**
Artemis de Araújo Soares**

*Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.
**Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a imagem corporal das atletas de ginástica rítmica de competição em Manaus. Os motivos para essa busca fundamentam-se no fato de a Ginástica Rítmica (GR) exigir um modelo específico de estrutura de forma corporal com influência dos fatores socioculturais, representando um estereótipo magro, longilíneo, com baixa massa corporal pernas maiores que o tronco, que não tenha músculos aparentes e que deve possuir grande flexibilidade. Como instrumentos, utilizamos a escala Contour Drawing Rating Scale (CDRS), e o questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter. As análises dos questionários obedeceram à metodologia recomendada pelos instrumentos, tendo como base uma escala de valores numéricos. Os resultados apontaram alto índice de insatisfação corporal pelas ginastas, entendendo-se que esses resultados são reflexos das exigências da modalidade que prioriza o padrão ideal como inegavelmente longilíneo magro e esguio, visto que o que está em jogo é um corpo essencialmente magro, gerando outros desdobramentos, principalmente em relação ao corpo das atletas amazonenses. Ao optar por esse esporte, assumem-se suas regras e as expectativas que elas pressupõem, interferindo, sobremaneira, na imagem corporal das atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Estética; Atletas; Imagem corporal; Corpo.

Introdução

O interesse pelo corpo nos últimos tempos tem sido crescente em diversos sentidos, e a insatisfação com ele também. A sua imagem tem sido associada às ideias de sucesso, felicidade, poder, objeto de desejo: o corpo, malhado, o corpo da moda, acabou por definir-se um padrão de corpo que marginaliza aqueles que dele fogem¹.

Na área esportiva não é diferente, nas modalidades em que o baixo peso corporal e/ou baixo índice de gordura são quesitos fundamentais para o desempenho atlético, principalmente para atletas do gênero feminino, como por exemplo na ginástica rítmica, a determinação de ser e estar magra pode provocar um longo processo, e nem sempre clínico, de ansiedade e estresse sobre o próprio corpo². Dessa

forma o meio competitivo pode ampliar pressões socioculturais pelo ideal de corpo magro³.

Dessa forma, CAVALCANTI⁴ aponta que é preciso refletir sobre a forma que marca a compreensão da GR como prática fadada à beleza e quais os discursos que alimentam e constroem esse entendimento.

Segundo CORAT e ALMEIDA⁵ a ginástica rítmica possui uma beleza e delicadeza de movimentos que se integram às concepções e imagens do corpo próprias da ginástica. Essa série de elementos estéticos é o que caracteriza a GR e a distingue de outras modalidades.

Normas corporais são impostas às ginásticas a fim de alcançar uma harmonia que preconiza a beleza e oculta as imperfeições, no caso o excesso

de peso. Essa exigência em controlar o corpo está correlacionada à tentativa de impedir falhas técnicas e falta de beleza artística que por sua vez é associada com o ganho de peso⁶.

O Brasil tem muitos locais de treinamento que buscam moldar a ginasta desde a iniciação esportiva para alcançar o padrão corporal exigido, todavia, na maioria das regiões brasileiras, como é o caso da região norte, o biotipo das meninas não favorece a

sua participação na modalidade⁷.

Em Manaus a modalidade tem sido incentivada despertando o interesse de novas praticantes e profissionais tanto técnicos como árbitros da modalidade, e isso pode ser observado através dos cursos que são ofertados pela Federação Amazonense de Ginástica - FAG. Considerando o propósito deste caso, nos indagamos sobre a percepção e satisfação com a imagem corporal de atletas amazonenses.

Método

Natureza da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva baseada em dados coletados em campo. Esse tipo de pesquisa pode ser definido pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa⁸.

Local da pesquisa

Optamos para a realização da pesquisa no Centro de Ginástica do Amazonas localizada na Vila Olímpica de Manaus por ser o local que reúne o maior número de atletas/praticantes da cidade de Manaus.

Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 39 atletas do sexo feminino das categorias infantil e juvenil com idades entre 11 e 16 anos de dois clubes que realizam suas atividades de treino dois dias na semana com duração de quatro horas no Centro de Ginástica do Amazonas e seus treinadores /professores.

Instrumentos da pesquisa

A fim de obter um indicador da percepção e satisfação com a imagem corporal das ginastas de GR foi utilizada a *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS), escala criada por THOMPSON e GRAY⁹, e traduzida por FRANCISCO e ALARCÃO¹⁰. Para nossa pesquisa foi utilizada a adaptação de CRUZ¹¹ em que na sua dissertação acrescentou mais uma pergunta referente ao corpo ideal na ginástica, dessa forma escolhemos essa escala por ser mais usual na nossa pesquisa.

A *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS) é composta por uma sequência de 9 silhuetas femininas,

ordenadas numericamente da menos volumosa (1) para a mais volumosa (9). Cada participante indicou o número da figura que mais se identificava com a sua aparência atual e com a sua aparência ideal (“A figura que mais se identifica com a minha aparência atual tem o número ___”; “A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ___”). A fim de abranger o contexto específico da ginástica, inserida por CRUZ¹¹ a seguinte questão: as participantes deveriam indicar o número da figura que consideravam mais próxima à aparência ideal de uma ginasta (“A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal para a prática da ginástica tem o número ___”).

Para conhecer as partes do corpo que as ginastas mais gostam e menos gostam utilizou-se o questionário de satisfação com a imagem corporal de LUTTER¹². Este instrumento é constituído por 23 itens, em que para cada parte do corpo existem cinco possibilidades de resposta (1-não gosto nada e gostaria de ser diferente, 2- não gosto, mas tolero, 3- é indiferente, 4- estou satisfeito, 5- considero-me favorecido). Há ainda duas questões suplementares referente a percepção da altura e do peso corporal¹³. Esse instrumento é normalmente utilizado em estudos sobre a satisfação com a imagem corporal de crianças, jovens e adultos. Nesse caso, realizamos esse questionário com as atletas de GR a fim de obter quais partes do corpo as mesmas mais estão satisfeitas.

Aspectos Éticos

Para contatar os sujeitos da pesquisa foi solicitada a autorização no Centro de Ginástica do Amazonas para a realização da pesquisa. Após autorização, a partir da carta de anuência, enviamos ao comitê de ética da UFAM, após a aprovação partimos para o início da coleta de dados. Houve o convite

aos sujeitos da pesquisa para participarem, e após aplicamos os questionários.

Por envolver diretamente seres humanos, esta pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, por meio da Plataforma Brasil, e aprovada sob o número do CAAE: 14938919.4.0000.5020 (Anexo B).

Análise dos dados

As análises dos questionários obedeceram à metodologia dos instrumentos, tendo como base uma escala de valores numéricos. Em relação a escala *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS), a discrepância entre qualquer uma das respostas

relativas ao “ideal de corpo” e a resposta relativa ao “corpo atual” é considerada o indicador do nível de insatisfação com a imagem corporal. Quanto maior o valor da discrepância, maior a insatisfação. Assim, valores iguais a zero indicam satisfação com a imagem corporal, valores negativos (entre -8 e -1) indicam insatisfação com a imagem corporal com idealização de uma figura menos volumosa, valores positivos (entre 1 e 8) indicam insatisfação com a imagem corporal com idealização de uma figura mais volumosa. A questão sobre a ginasta é apenas um indicativo de percepção do corpo ideal de uma ginasta¹⁰. No questionário de satisfação com a imagem corporal de LUTTER¹² também é utilizada uma escala de valores numéricos de 1 a 5 sendo que quanto menor a pontuação pior a avaliação.

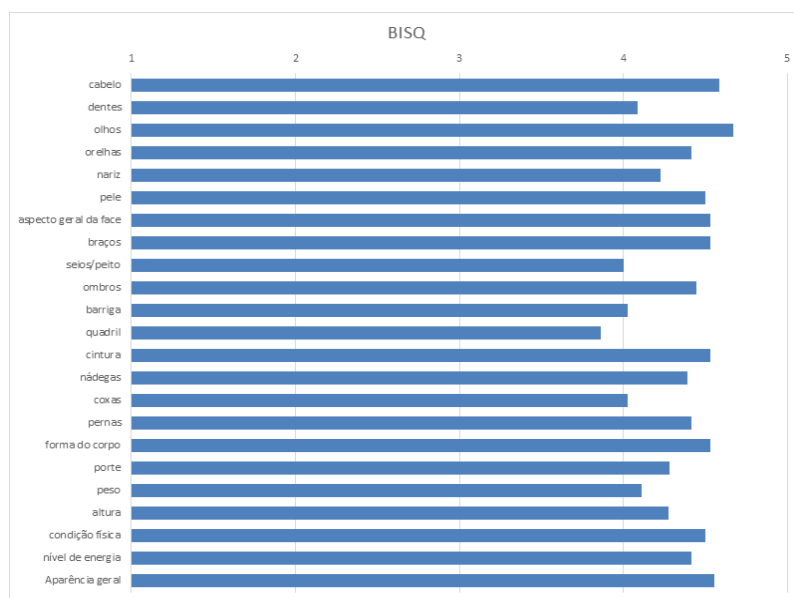
Resultados e Discussão

Os resultados foram divididos em três etapas: Na primeira etapa apresentaremos os dados relativos ao Questionário de Satisfação com a Imagem Corporal (BISQ) em relação a parte do corpo que as atletas mais gostam e menos gostam. Na segunda etapa são apresentados e discutidos os dados da escala *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS) em relação a figura dentre as 9 silhuetas a que mais se identifica com a sua aparência atual, com a sua aparência ideal, e a figura que chega mais próxima à aparência ideal de uma ginasta.

Satisfação com a imagem corporal

A partir do questionário de satisfação com a imagem corporal de LUTTER¹², foi possível identificar os seguimentos corporais que as ginastas mais estão satisfeitas. De forma geral o melhor resultado indica os olhos como o segmento de maior satisfação entre as ginastas com média de 4,6 pontos.

O seguimento com a menor média foi o quadril com 3,8 como mostra o FIGURA 1. Percebe-se que o segmento que as ginastas apresentaram menor satisfação é um seguimento corporal muito visado



Fonte: Dados da pesquisa.

FIGURA 1 - Satisfação por seguimento corporal.

na GR, que para esta modalidade deve ser pouco volumoso. Na GR o quadril precisa ser estreito pois é a partir dele que se observa os melhores movimentos.

Na GR há a exigência de um biótipo de ginastas de perna e braços compridos e delgados, ossos e músculos compridos e finos, quadris estreitos, e escasso tecido adiposo. Assim, ao chegarem na puberdade, em que o corpo feminino começa a ganhar mais contornos, o quadril pode ser visto com mais insatisfação¹⁴.

Embora haja pouca ocorrência de excesso de peso entre praticantes de GR, existe grande parcela de descontentamento com a imagem corporal¹⁴.

PENATTI¹⁵ aponta que a percepção comportamental e cognitiva individual das adolescentes atletas sobre as demandas e exigências do ambiente parece ser o fator crucial nesse processo.

Levando em conta as características e exigências próprias desta modalidade, as ginastas tendem a construir corpos esguios e de peso reduzido, pois há a crença de que um peso particular resultará em uma melhor performance atlética¹¹.

Em relação ao peso e altura a maioria acredita está dentro do padrão esperado, conforme os FIGURAS 2 e 3.

Fonte: Dados da pesquisa.

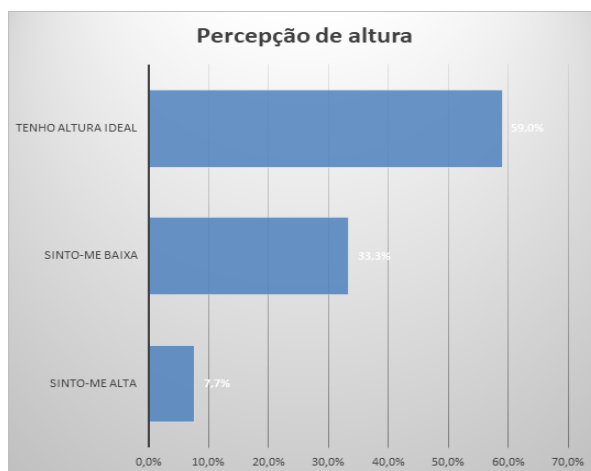


FIGURA 2 - Altura.

Fonte: Dados da pesquisa.

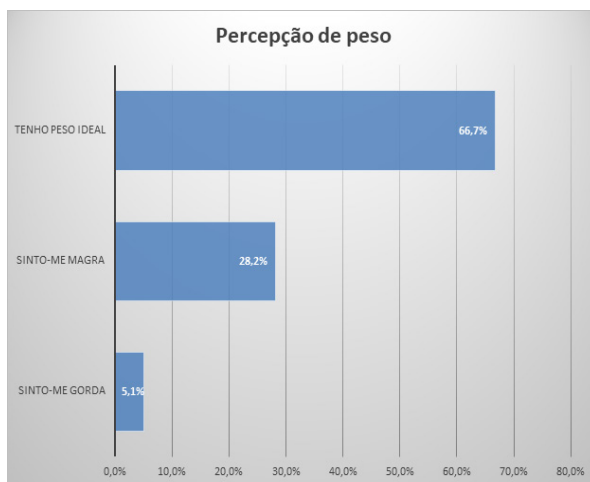


FIGURA 3 - Peso.

A obtenção e manutenção do padrão corporal característico para cada modalidade esportiva implicam, em particular, o controle alimentar, para adequar seu corpo às exigências e demandas do ambiente esportivo competitivo, isso está presente em todas as modalidades esportivas, mas em especial se evidencia em modalidades que exigem baixo peso corporal e que envolvem atletas do sexo feminino, como a ginástica rítmica².

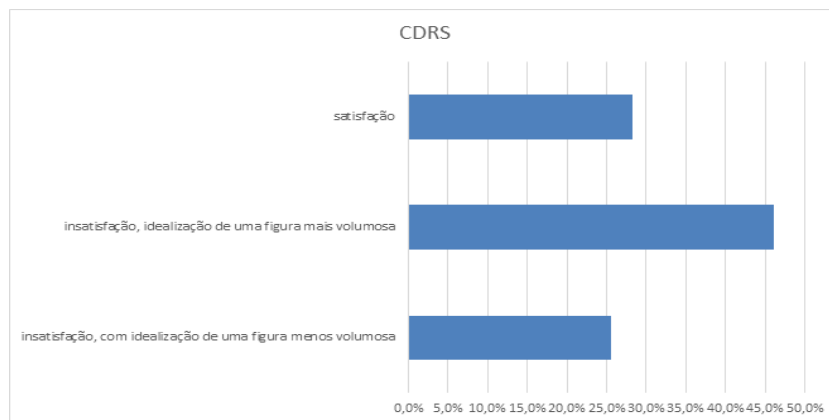
A estética do corpo que se busca na GR na atualidade, por exemplo, é centrada no modelo de um corpo esguio e longilíneo, padrão internacional que se acredita garantir medalhas olímpicas¹⁷. Desse modo, há uma indicativa preocupante quando notamos que mais de 30% das atletas amazonenses de GR ou se sente mais magra ou mais gorda.

É importante ressaltar que nem todas as atletas apresentam um padrão corporal compatível com o internacionalmente exigido. No Brasil

tem-se uma diversidade de características corporais. O padrão de corpo do amazonense por exemplo, é diferente do corpo tido como padrão internacional a começar pela estatura. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), a altura média do homem amazonense é de 1,69m da mulher é de 1,57.

Contour Drawing Rating Scale (CDRS)

A partir do questionário CDRS foi possível verificar o nível de satisfação das atletas de ginástica rítmica em relação ao seu corpo. Os resultados apontaram que 71,8% das participantes da pesquisa apresentam insatisfação corporal, seja idealizando um corpo menos volumoso (25,6%), ou mais volumoso (46,2%), conforme mostra o FIGURA 4. Nota-se que apesar de mais de 60% ter respondido estar no peso ideal, um percentual semelhante apontou insatisfação com o corpo.



Fonte: Dados da pesquisa.

FIGURA 4 - Satisfação corporal das ginastas.

Esse resultado vai ao encontro do trabalho de VIEIRA² que também estudou a imagem corporal de atletas de GR e que as exigências estéticas da modalidade fazem com que as atletas sempre estejam em busca de uma perfeição corporal. De acordo com CRUZ¹¹ o contexto da competição exerce forte pressões (por parte dos treinadores, dos pais e da exigência do contexto) para a manutenção do peso e forma corporais como meio de ganhar vantagem competitiva, tendo subjacente a crença de que um peso específico resultará num melhor desempenho atlético.

Os estudos de MANARIN¹⁴ em relação a satisfação corporal das jovens atletas de GR, apontaram que 77,3% estão insatisfeitas com sua imagem corporal, essa elevada ocorrência foi relacionada com o excesso de peso entre o grupo das jovens atletas. Diferente dos nossos achados que apesar das atletas se considerarem dentro do peso ideal estão insatisfeitas com o corpo.

O baixo peso corporal das atletas no contexto competitivo esportivo da ginástica rítmica parece ser requisito para as ginastas terem desempenho dos movimentos técnicos da modalidade². No

entanto esse padrão pode desencadear transtornos relacionados à imagem corporal³.

De acordo com PORPINO¹⁶ a busca por uma estética corporal que ao menos se aproxime dos padrões internacionais da modalidade, começa desde a escolha das ginastas para comporem as equipes e se mantem durante todo o treinamento com o controle regular do peso. Esse fato acaba alimentando um imaginário em relação ao corpo da ginasta, e muitas atletas anseiam por essa estética corporal. BOAVENTURA¹⁷ afirma que “a

fixação no corpo e pelo corpo se apresenta como ato quase desesperado de posse de algo em que é possível transformar, não importando as condições e limites para tal processo”.

Também buscamos saber qual dentre as 9 silhuetas as atletas consideravam o ideal para ser ginasta e os corpos mais apontados foram aqueles que apresentavam ser mais magros. Apesar disso quatro participantes apontaram o corpo 5 e 6 que não é tão magro assim. Os corpos mais escolhidos foram o 2 e o 4, conforme a FIGURA 5.

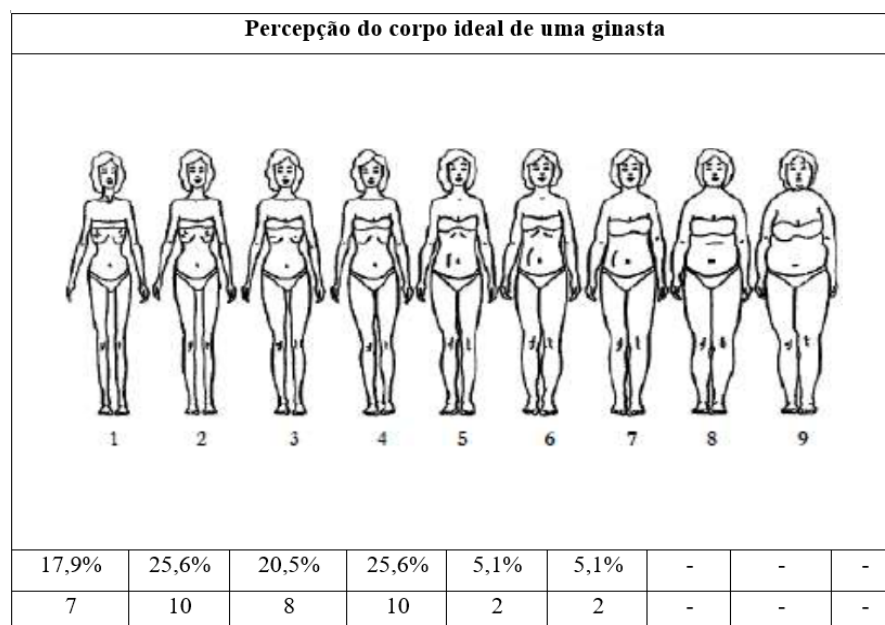


FIGURA 5 - Identificação do corpo ideal para a Ginástica Rítmica.

De fato no estudo de MANARIN¹⁴ observou-se que entre as 88 atletas de GR avaliadas 78 (88,6%) apresentaram IMC corporal dentro do padrão normal e, dentre estas, 16 (20,5%) gostariam de aumentar a silhueta, 19 (24,3%) gostariam de manter-se com a mesma silhueta e grande maioria (n= 43 [55,1%]) gostaria de diminuir a silhueta.

Este mesmo estudo aponta que as ginastas apresentam valores de massa magra mais elevados e de massa gorda mais reduzidos no período competitivo, destacando que os valores de

massa gorda encontrados ao longo do tempo são inferiores aos recomendados para os indivíduos da mesma faixa etária, o que pode acarretar graves problemas de saúde.

Em nosso estudo não foi possível fazer essa verificação e relacionar o peso real com a percepção de peso das ginastas. No entanto, sabe-se que há uma pressão nas atletas da modalidade, desde cedo, para manter um corpo magro e elegante⁷, a fim de seguir um padrão internacional afim de garantir medalhas em competições.

Considerações Finais

A ginástica rítmica é uma modalidade esportiva que assim como outras, exibe um modelo corporal específico, na qual é exigido das atletas um estereótipo, longilíneo e com baixa massa corporal. Esse padrão se tonifica a partir da rotina atlética que se inclina a disciplinar, ensinar e a sujeitar o corpo feminino a esse modelo⁶.

Assim, beleza e delicadeza dos elementos da GR se incorporam às concepções e imagens do corpo da própria ginástica⁵. Tais aspectos fomentam um imaginário em torno do corpo ideal, fazendo esse modelo ser desejado, buscado e copiado mesmo que o caminho para tal indique sofrimento ou negação da própria estética¹⁶.

O estudo aponta para um grande percentual de insatisfação corporal de atletas, que embora se considerem em peso ideal, não estão satisfeitas com o corpo. A maioria idealiza um corpo mais volumoso que para a modalidade não cabe, de acordo com o imaginário frente a relação corpo magro e desempenho atlético. Dessa forma inferimos a importância da quebra de paradigma em relação ao corpo da atleta de GR e estratégias na rotina de treinamento - seja atitudinal, procedimental ou de gestão, que busquem minimizar a distorção de imagem corporal de ginastas, principalmente no Amazonas em que muitas meninas ainda ficam de fora da prática por não ter o padrão corporal esperado para a modalidade.

Conflitos de interesse

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

Abstract

Rhythmic Gymnastics: body image of Amazonian gymnasts.

The objective of this study was to analyze the development of the body worship phenomenon and the appearance of the body image of the athletes of rhythmic gymnastics of competition in Manaus. The reasons for this search are based on the fact that Rhythmic Gymnastics (RG) requires a specific model of body shape structure with influence of sociocultural factors, representing a lean stereotype, long-lined and with low body mass. As instruments, we used the Contour Drawing Rating Scale (CDRS), and Lutter's body image satisfaction questionnaire. The analysis of the questionnaires followed the methodology recommended by the instruments, based on a scale of numerical values. The results showed a high rate of body dissatisfaction by gymnasts, understanding that these results are reflections of the requirements of the modality that prioritizes the ideal standard as undeniably slim and slender, since what is at stake is an essentially slim body. Thus, we conclude that many athletes seek for an adequate body aesthetics and that the demands of the modality for a lean body lead to this dissatisfaction, generating other developments, especially in relation to the body of Amazonian athletes. Thus, the body considered ideal for rhythmic gymnastics is still the one that must have legs larger than the trunk, that does not have apparent muscles, and that must have great flexibility. By opting for this sport, its rules and expectations are assumed, and many studies can still be explored in the Amazonian context.

KEYWORDS: Aesthetics; Athletes; Body image; Body.

Referências

1. Cupolillo AV. Corporeidade e conhecimento: diálogos necessários à Educação Física e à escola [tese]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2007.
2. Vieira JLL, Amorim HZ, Vieira LF, Amorim AC, Rocha PGM. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da Ginástica Rítmica. *Rev Bras Med Esporte*. 2009;15(6).
3. Perini TA, Vieira RS, Vigário PS, Oliveira GL, Ornellas JS, Oliveira FP. Transtorno do comportamento alimentar em atletas de elite de nado sincronizado. *Rev Bras Med Esporte*. 2009;15(1).
4. Cavalcanti LMB. Beleza e poder na Ginástica Rítmica: reflexões para a Educação Física [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008.
5. Corat L, Almeida MAB. Análise da concepção de corpo na ginástica rítmica: um estudo dos manuais de 1932 a 1958. *Rev História Esporte*. 2012;5(1).
6. Boaventura PLB, Vaz AF. Corpos Femininos em debate: (re)pensando as representações de gênero na Ginástica Rítmica. *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero*; 2013. p. 1-11.
7. Corrêa LS, Gomes AC, Verde CEJSR, Silva ECF, Carbinatto MV. Percepção de técnicos de ginástica rítmica em relação ao corpo ideal para modalidade. *Col Pesq Educ Fís*. 2021;20(1).
8. Fonseca JJS. Apostila de metodologia da pesquisa científica; 2002.
9. Thompson MA, Gray JJ. Contour drawing rating scale. *Exacting beauty: theory, assessment, and treatment of body image disturbance*; 1995. p. 76.
10. Francisco RNI, Alarcão M. Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: Contributo para o processo de validação da Contour Drawing Rating Scale. *Rev Iberoamericana Diagnóstico Avaliação Psicol*. 2012;(34)61-88.
11. Cruz JIF. Satisfação com a imagem corporal em ginastas de alta-competição: raparigas do outro lado do espelho. [dissertação]. Lisboa (PT): Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; 2013.
12. Lutter JM, Jafee L, Lee V, Benyus J, Jones C, Johnson VN, Zurek L. *The body wise woman-reliable information about physical activity and health*. New York: Human Kinetics; 1990.
13. Oliveira J. Satisfação com a imagem corporal e propensão para desordens alimentares: estudo em atletas de ginástica acrobática [monografia]. Porto (PT): Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; 2007.
14. Manarin GC, Oliveira DCX, Christofaro DGD, Fernandes RA. Associação entre a insatisfação corporal e o estado nutricional em jovens ginastas. *Colloquium Vitae*. 2011;3(2).
15. Penatti TP. Imagem corporal e ginastas: pesquisas e publicações no Brasil [tese]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro; 2014.
16. Porpino KO. Treinamento da Ginástica Rítmica: reflexões estéticas. *Rev Bras Ci Esporte*. 2004;26(1).
17. Boaventura PLB. Técnica, dor, feminilidade: Educação do corpo na Ginástica Rítmica [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.

ENDEREÇO

Nayana Ribeiro Henrique
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200
69077-000 - Manaus - AM- Brasil
E-mail: nayanaribeiro@ufam.edu.br

Submetido: 25/08/2023

Revisado: 04/12/2023

Aceito: 06/12/2023